

**Éden Peretta**

Universidade Federal de Ouro Preto

## Sobreposições entre dança e biopolítica na cena contemporânea

A presente comunicação visa a observar sobreposições possíveis entre algumas experiências da dança na cena contemporânea e o pensamento crítico do filósofo Giorgio Agamben, entendendo que ambos podem apontar para um radical tensionamento das estruturas mais íntimas do projeto humanista ocidental. O potente projeto teórico de Agamben parece desabilitar de modo gradual os paradigmas da máquina antropológica ocidental, questionando profundamente as motivações políticas que instauraram a cisão entre as dimensões humana e a animal ao interno da própria vida humana. A problematização biopolítica das relações de poder apresenta-se assim como elemento constitutivo de seu pensamento, diluindo e reorganizando os campos de força que constituem a subjetividade humana, bem como os seus limites. Em um nível sensível/estético, torna-se possível assumirmos também a dança como um potente locus de experiência dessas reflexões, seja em um plano subjetivo – como dançarino – seja em um plano intersubjetivo – como espectador –, uma vez que a mesma apresenta a carnalidade e a fluidez dos corpos como lugares de reinvenção da corporeidade, problematizando, no limite, as normatizações biopolíticas da vida. Tanto no âmbito dos ensaios como no compartilhamento do produto enquanto espetáculo, o dançarino possibilita a criação de um campo de forças no qual se instaura uma experiência capaz de reelaborar a subjetividade, seja a sua própria, seja a do espectador; principalmente quando a cena enfatiza a desconstrução do antropocentrismo que fundamenta a vida, ao propor o corpo como palco de presenças não humanas.

---